

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Pausa para a diversão

O esquentar para as provas foi animado na Corrida Kids. A estrutura no Centro Integrado de Educação Física (Cief) contou com um pula-pula inflável gigante, disponível do início ao fim da programação. Músicas infantis incentivaram as crianças a se mexer ainda mais e a gastar energia. Super-heróis e personagens de desenhos garantiram animação. Para repor as forças e conferir as cores e sabores da infância, os participantes e as famílias puderam se deliciar com a distribuição de algodão doce e outras guloseimas.

CORRIDA KIDS Com passos firmes, mil crianças vivem dia de atleta em provas de até 400m e emocionam plateia



Pequenos gigantes



“Eu me preparei para a corrida. Mas quando ouvi o som do apito, me desorganizei e acabei batendo o braço em alguém. Isso me fez ficar um pouco atrás na competição. Eu supero qualquer coisa para continuar correndo e orgulhar a minha mãe”

Ketlyn Ferreira, 13 anos



“Quando corro, esqueço meus problemas, me sinto relaxada e mais disposta. Quando penso em desistir, digo para mim mesma que preciso ter força para continuar. Não quero parar de correr. A pista é o meu lugar, não me vejo fora dela”

Maria Eduarda Nunes, 13 anos,
vencedora da prova feminina da idade dela



professor relata que o projeto começou há 14 anos, com o objetivo de preparar a própria filha para o esporte. A escolinha, no entanto, atraiu diversos novos atletas mirins e se tornou o maior projeto social e desportivo da região.

A Ascapi levou mais de 115 crianças para a Corrida Kids deste ano. Muitas delas alcançaram os primeiros lugares nas baterias. “Nos tornamos um berço para novos talentos”, argumentou o mestre, com orgulho.

Gilvan relatou, ainda, que o projeto ajuda crianças e adolescentes a saírem de situações de vulnerabilidade e violência. “Nossa região é muito carente. Algumas crianças não têm acesso ao básico, como alimentação. Alguns chegam a correr descalços por falta de um tênis”.

As dificuldades financeiras e a falta de recursos são os maiores obstáculos no percurso de Maria Eduarda. “Quando penso em desistir, digo para mim mesma que preciso ter força para continuar. Não quero parar de correr. A pista é o meu lugar, não me vejo fora dela”, desabafou a adolescente.

Vitória da Inclusão

De acordo com o treinador Gilvan dos Santos, o esporte também

é uma ferramenta de inclusão social. Dentre os alunos do projeto que alcançaram os primeiros lugares no pódio, Cicero Alves, 12 anos, e Ketlyn Ferreira, 13 anos, estão dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por desenvolvimento atípico, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, repertório restrito, além de outras características.

Com desempenho exemplar no esporte, Ketlyn contou que enfrenta dificuldades de interagir socialmente com outras pessoas da mesma idade. Além disso, tem sensibilidade auditiva. Músicas, apitos, conversas altas e outros sons podem ser gatilhos para ela. Ambos os sintomas são comuns em pessoas dentro do espectro.

“Eu me preparei para a corrida. Mas quando ouvi o som do apito, me desorganizei e acabei batendo o braço em alguém. Isso me fez ficar um pouco atrás na competição”. Apesar das barreiras impostas pela neurodivergência, a menina não pretende desistir de praticar esportes e se sente acolhida pelos colegas. “Eu supero qualquer coisa para continuar correndo e orgulhar a minha mãe”, disse a jovem.

